

QUAIS OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES EM SALA DE AULA NO COTIDIANO SOCIAL DO GRADUANDO?

Alice Vieira de Araujo

*Universidade Federal de Pernambuco
alice.varaujo@ufpe.br*

Camilly Suellen Ferreira Silva

*Universidade Federal de Pernambuco
camilly.silva@ufpe.br*

João Vitor dos Santos Silva

*Universidade Federal de Pernambuco
joao.vssilva3@ufpe.br*

Luciana Ferreira de Araújo

*Universidade Federal de Pernambuco
luciana.ferreiraa@ufpe.br*

Mariany Kathelen Cordeiro Boumann

*Universidade Federal de Pernambuco
mariany.boumann@ufpe.br*

RESUMO

O presente artigo visa investigar como as práticas realizadas em sala de aula repercutem na vida social de estudantes de graduação. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, que articula um levantamento bibliográfico com dados empíricos obtidos por meio de um questionário aplicado a 40 ex-alunos de universidade pública. Os achados apontam que atividades como trabalhos em grupo, discussões e projetos coletivos desempenham papel relevante no desenvolvimento de competências sociais, incluindo a comunicação, empatia, pensamento crítico e também a resolução de problemas. Foi observado ainda que essas práticas favorecem a aproximação entre os estudantes, fortalecem o sentimento de pertencimento e contribuem para a formação de redes de apoio, com reflexos positivos tanto na vida pessoal quanto na trajetória profissional. Por outro lado, também foram relatados aspectos que podem impactar negativamente essa experiência, como excesso de demandas, falta de orientação clara nas propostas e níveis elevados de estresse, fatores que tendem a comprometer o bem-estar e o envolvimento acadêmico. Sendo assim, entende-se que o ambiente de sala de aula não se limita à transmissão de conteúdos, mas atua como um espaço de formação mais ampla, integrando o aprendizado técnico ao desenvolvimento social dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Superior; Aprendizagem Colaborativa;

1. INTRODUÇÃO

É notório que o ambiente acadêmico fomenta o aprendizado e transmissão de conteúdos, porém para além disso, trata-se também de um espaço ativo, no qual estudante interagem e formam vínculos que podem impactar sua experiência no contexto universitário. Assim, as atividades desenvolvidas não impactam somente o desempenho acadêmico, mas também influenciam diretamente o cotidiano social do graduando, refletindo em suas interações com colegas, grupos e demais espaços de convivência. Diante disso, torna-se relevante analisar como as atividades realizadas em sala de aula repercutem na vida social dos estudantes, considerando diferentes dimensões que se relacionam entre si.

Nesse cenário, este artigo busca responder à seguinte questão: quais são os impactos das atividades em sala de aula no cotidiano social do graduando? Para isso, serão considerados aspectos como socialização, formação de redes, participação em contextos comunitários e a relação entre vida acadêmica e social.

Assim, o objetivo geral deste estudo é compreender de que forma as atividades realizadas em sala de aula influenciam o cotidiano social dos graduandos. Como objetivos específicos, pretende-se analisar a influência das práticas pedagógicas na socialização entre os alunos; investigar como atividades colaborativas contribuem para a construção de redes de apoio acadêmico e social; examinar o papel das tecnologias educacionais no estímulo ao engajamento e às interações; e identificar de que maneira as experiências vividas no ambiente acadêmico se conectam com a participação dos estudantes em outros espaços sociais.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender o ensino superior para além de sua dimensão técnica. Em um contexto marcado por constantes mudanças sociais, tecnológicas e educacionais, é importante refletir sobre como a experiência universitária impacta não só o desempenho acadêmico, mas também a forma como o estudante constrói relações, desenvolve vínculos e forma sua identidade social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, é válido ressaltar que, a relação entre atividades em sala de aula e o cotidiano social do estudante pode ser compreendida a partir de teorias sobre a socialização acadêmica, aprendizagem colaborativa e construção de capital social no ensino superior. Visto que, o ambiente acadêmico para além da aprendizagem, também pode ser um local de formação de vínculos.

Nesse sentido, em conformidade com Berger e Luckmann (2004), é por meio da internalização de práticas, normas e significados em comum de determinado grupo social que ocorre a socialização. Em paralelo a isso, no contexto do ensino superior, a socialização pode ocorrer tanto em interações formais, tais como debates e atividades obrigatórias em grupo, quanto em interações informais que vão para além dos muros da universidade, como vivências pessoais e conexão em redes sociais. Tais relações são importantes para a diminuição de taxas de abandono do ensino superior, pois “os indivíduos persistem na universidade quando se percebem como parte de uma coletividade” (TINTO, 1997, p. 614).

Como ainda, segundo o estudo “Vivências, Habilidades Sociais e Comportamentos Sociais de Universitários” , “o estudante pode vivenciar mais tranquilamente a universidade quando troca experiências e estabelece relações interpessoais com os colegas e professores” (SOARES et al. 2017), o que corrobora com a ideia que a dimensão social influencia de forma significativa a experiência acadêmica.

Ademais, práticas pedagógicas cooperativas, por exemplo jogos didáticos em grupo, favorecem o desenvolvimento de competências sociais, como comunicação, negociação e escuta ativa. Johnson, Johnson e Smith (1998) argumentam que o aprendizado torna-se mais significativo quando ocorre “em ambientes que valorizam a interação e a troca entre pares” (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 1998), justamente pela troca entre os indivíduos que permite formular resultados e conclusões grupais mais diversas em comparação com a perspectiva individual.

Do ponto de vista sociológico, um conceito importante nesse contexto é o capital social, definido como “o conjunto de recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede duradoura de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento mútuos” (BOURDIEU, 1986). Em paralelo ao ambiente universitário, atividades colaborativas, projetos integradores e discussões orientadas permitem que o

estudante amplie seus contatos e desenvolva formas de apoio mútuo que se estendem para além do ambiente de aula.

Dito isso, conforme Prince (2004), para estimular o engajamento cognitivo e social dos discentes é possível utilizar metodologias participativas, como estudo de caso, isto é, a apresentação de uma situação na qual normalmente é necessário conhecimento técnico para solucioná-la e que os alunos analisam e discutem em grupo. Em contraponto a isso, é importante estar atento ao presenteísmo, ou seja, “o termo utilizado para descrever o estado em que o indivíduo está fisicamente presente em seu local de estudo, mas não está mentalmente focado em suas atividades “ (COSTA et al. 2021), portanto apesar de tentativas para fomento do engajamento acadêmico, é possível que fatores pessoais e motivacionais (cansaço, sobrecarga, distrações tecnológicas...) influenciem sua efetividade. Logo, a mera presença física do universitário não é suficiente para determinar sua participação ativa e a motivação exerce papel essencial, à luz das ideias de Astin que diz que o engajamento é “o elemento mais influente no processo educativo” (ASTIN, 1999, p. 528).

Especialmente após a pandemia de 2020 tem se popularizado o uso da tecnologia no setor educacional, assim, ressaltamos que, conforme afirma Selwyn (2016), as tecnologias digitais têm transformado a dinâmica educacional criando “novos espaços de participação, colaboração e circulação de experiências estudantis” (SELWYN, 2016, p. 89), como a criação de grupos on-line, fóruns, videoconferência, utilização de inteligência artificial e plataformas colaborativas de aprendizado.

É válido considerar também o conceito de

Práticas de Alto Impacto (PAI) que foram desenvolvidas por George Kuh (2008) e testadas repetidamente para identificar aumentos no engajamento, desempenho, retenção e taxas de graduação dos alunos. As dez práticas a seguir foram identificadas: Seminários e experiências; Experiências Intelectuais Comuns; Comunidades de Aprendizagem; Cursos com foco em escrita, Trabalhos e projetos colaborativos; Pesquisa de Graduação; Diversidade/Aprendizagem Global; Aprendizagem por meio do serviço, aprendizagem baseada na comunidade; Estágios; Cursos e Projetos de Conclusão de Curso.(VALPARAISO UNIVERSITY CENTER FOR INNOVATION IN TEACHING, ASSESSMENT AND LEARNING, s.d.).

Desse modo, para Kuh (2008), experiências acadêmicas que favorecem interação e engajamento, destacando que práticas de alto impacto fortalecem a motivação, aumentam o

envolvimento e criam oportunidades para que o aluno faça conexões entre vida pessoal e acadêmica.

Assim, ao reunir perspectivas sociológicas, pedagógicas e tecnológicas, observa-se que as atividades acadêmicas não se limitam ao aprendizado técnico, mas sim constituem espaços de formação social, construção de vínculos e desenvolvimento de habilidades que acompanham o estudante para além da universidade. As intersecções entre os fundamentos teóricos supra apresentados são a base para esse artigo e permitem compreender os impactos das práticas pedagógicas na vida social do graduando.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como descritiva, com abordagem exploratória, tendo como foco compreender de que forma as atividades realizadas em sala de aula impactam o cotidiano social dos estudantes de graduação. Para dar sustentação teórica ao estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos e periódicos acadêmicos que abordam temáticas relacionadas. A escolha das referências ocorreu por meio de buscas em bases digitais e ferramentas como o Google Acadêmico, possibilitando o acesso a produções recentes sobre aprendizagem colaborativa, processos de socialização no ambiente acadêmico e efeitos das práticas pedagógicas no ensino superior. Após a seleção, os materiais foram analisados, organizados e categorizados de acordo com os principais eixos teóricos que orientaram a interpretação dos dados.

A etapa empírica da pesquisa envolveu a participação de estudantes de graduação de diferentes cursos e períodos. O objetivo foi identificar como as práticas em sala de aula influenciam aspectos como a formação de vínculos sociais, o nível de engajamento acadêmico e as interações no dia a dia. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms, contendo questões objetivas e semiabertas. As perguntas contemplaram informações sobre o perfil dos participantes, os tipos de atividades realizadas, a frequência de trabalhos em grupo e a percepção dos estudantes acerca dos impactos dessas experiências em sua vida social. O formulário foi aplicado de maneira online, garantindo o anonimato dos respondentes e respeitando os princípios éticos envolvidos em pesquisas acadêmicas.

O público-alvo da pesquisa foi composto por estudantes de instituições de ensino superior, sendo a amostra definida por conveniência e de forma não probabilística.

Participaram alunos de diferentes cursos e turnos, com o intuito de abranger múltiplas realidades e visões dentro do contexto universitário.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de procedimentos descritivos, utilizando frequências e percentuais para identificar padrões e tendências nas respostas. Já as questões abertas foram examinadas com base na análise de conteúdo, o que possibilitou explorar aspectos mais subjetivos, como percepções sobre integração social, compartilhamento de experiências e fortalecimento de relações interpessoais.

Com base nessas etapas, foi possível estabelecer relações entre os dados coletados e o referencial teórico adotado, permitindo identificar pontos de aproximação e distanciamento entre a literatura e as vivências relatadas pelos estudantes. Essa análise contribuiu para uma compreensão mais ampla dos impactos das atividades em sala de aula no cotidiano social dos graduandos, além de oferecer subsídios para reflexões sobre práticas pedagógicas mais integradas e ambientes de aprendizagem que favoreçam tanto o desenvolvimento acadêmico quanto social.

4. RESULTADOS

A pesquisa feita com 40 egressos da UFPE, mostrou que as atividades em sala de aula têm um impacto positivo na formação dos estudantes, principalmente no desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação, argumentação e resolução de conflitos. Atividades como trabalhos em grupo, debates e projetos ajudam a fortalecer a autonomia, o senso crítico e o engajamento dos alunos, enquanto os feedbacks dos professores contribuem para aumentar a motivação e a confiança.

Também apareceram alguns pontos negativos, como o excesso de tarefas e a falta de clareza em algumas atividades, que acabam gerando estresse. No geral, os resultados indicam que a universidade não contribui apenas para a parte técnica, mas também influencia o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos estudantes.

4.1 Análise da coleta de dados

4.1.1. Em que medida as atividades realizadas em sala contribuíram para aumentar sua autonomia e responsabilidade em tarefas acadêmicas e pessoais?

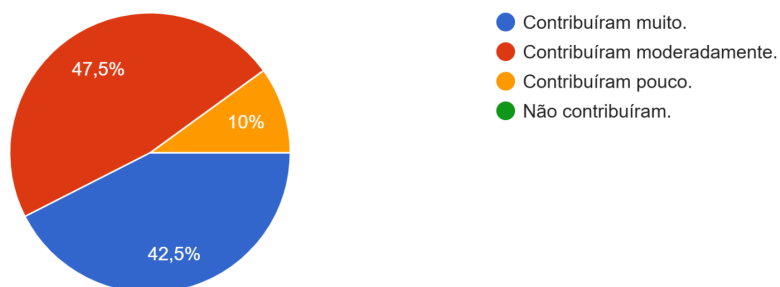
A pesquisa revelou que, entre os 40 respondentes egressos da UFPE, 42,5% acreditam que as atividades realizadas em sala de aula contribuíram muito para aumentar sua autonomia e responsabilidade, 47,5% acreditam que contribuíram moderadamente, 10% que contribuíram pouco e 0% acreditam que não contribuíram.

Alternativa	Frequência	%
Contribuíram muito	17	42,5
Contribuíram moderadamente	19	47,5
Contribuíram pouco	4	10
Não contribuíram	0	0
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em que medida as atividades realizadas em sala contribuíram para aumentar sua autonomia e responsabilidade em tarefas acadêmicas e pessoais?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.2. As experiências vividas em sala de aula ajudaram você a desenvolver maior senso crítico e capacidade de tomar decisões no cotidiano?

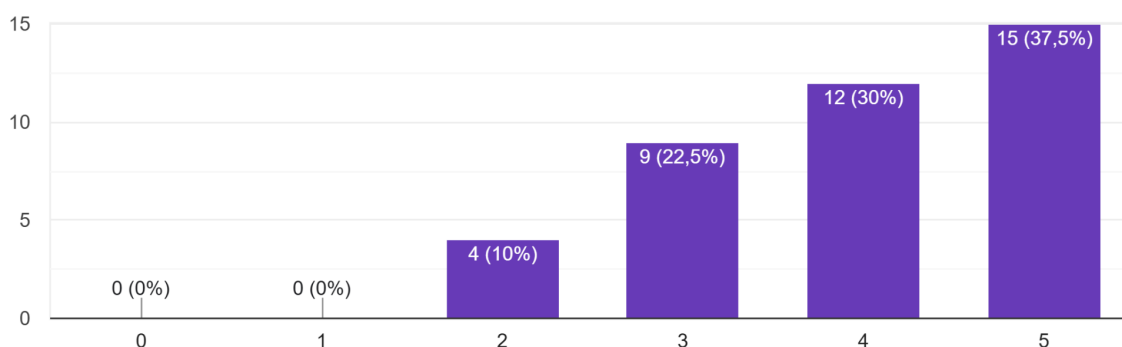
Quando questionados sobre o desenvolvimento de senso crítico e capacidade de tomar decisões a partir das experiências vividas em sala de aula, 0% dos entrevistados discordaram totalmente, 10% discordou parcialmente, 22,5% foram neutros a respeito, 30% concordou parcialmente e 37,5% concordou totalmente.

Tabela 2. Desenvolvimento de senso crítico a partir das experiências em sala		
Alternativa	Frequência	%
Discordo totalmente (0 e 1)	0	0
Discordo parcialmente (2)	4	10
Neutro (3)	9	22,5
Concordo parcialmente (4)	12	30
Concordo totalmente (5)	15	37,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

As experiências vividas em sala de aula ajudaram você a desenvolver maior senso crítico e capacidade de tomar decisões no cotidiano?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.3. As atividades acadêmicas contribuíram para o seu autoconhecimento e para identificar talentos ou habilidades que você não conhecia?

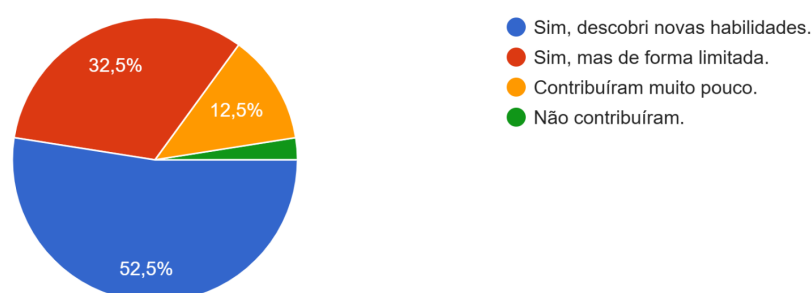
Cerca de 52,5% dos entrevistados concordaram que descobriram novas habilidades e talentos devido às atividades acadêmicas. 32,5% concordam que descobriram esses fatores de forma parcialmente e 12,5% acreditam que perceberam menor impacto. Apenas 2,5% dos entrevistados dizem que as atividades acadêmicas não contribuíram para o autoconhecimento em relação aos fatores mencionados.

Tabela 3. Descoberta de habilidades a partir de atividades acadêmicas		
Alternativa	Frequência	%
Sim, descobri novas habilidades	21	52,5
Sim, mas de forma limitada	13	32,5
Contribuíram muito pouco	5	12,5
Não contribuíram	1	2,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

As atividades acadêmicas contribuíram para o seu autoconhecimento e para identificar talentos ou habilidades que você não conhecia?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

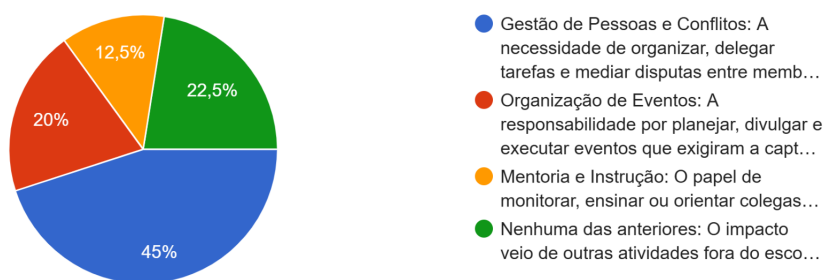
4.1.4. Qual ação ou responsabilidade dentro de atividades extracurriculares (projeto de extensão, empresa jr, projeto de pesquisa, monitoria ou grupo de estudo) ou em sala de aula (trabalhos, dinâmicas, atividades e provas) foi o principal fator de causa para o desenvolvimento da sua vida profissional?

Diante de atividades extracurriculares, 45% dos entrevistados acreditam que o principal fator de causa para o desenvolvimento da sua vida profissional foi Gestão de Pessoas e Conflitos, 29% organização de eventos, 12,5% mentoria e instrução, e 22,5% acreditam que o impacto veio de outros meios para além de iniciativas da faculdade.

Tabela 4. Principal fator de causa para o desenvolvimento da sua vida profissional		
Alternativa	Frequência	%
Gestão de Pessoas e Conflitos: A necessidade de organizar, delegar tarefas e mediar disputas entre membros da equipe/colegas.	18	45
Organização de Eventos: A responsabilidade por planejar, divulgar e executar eventos que exigiram a captação de público e de parceiros externos (Networking).	8	20
Mentoria e Instrução: O papel de monitorar, ensinar ou orientar colegas/alunos mais novos, o que fortaleceu a capacidade de comunicação e persuasão (Liderança).	5	12,5
Nenhuma das anteriores: O impacto veio de outras atividades fora do escopo do meu curso ou instituição.	9	22,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Qual ação ou responsabilidade dentro de atividades extracurriculares (projeto de extensão, empresa jr, projeto de pesquisa, monitoria ou grup...a para o desenvolvimento da sua vida profissional?
40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.5. Qual elemento da sala de aula mais colaborou para o aumento da sua autoconfiança e motivação social?

Quando interrogados a respeito dos fatores e experiências vividas que aumentaram sua autoconfiança e motivação social, a base entrevistada pontuou o ato de receber feedbacks como principal, em 42,5%. Já 22,5% pontuaram que sentiram o impacto através do recebimento de notas altas, 27,5% destacaram o recebimento de oportunidades e 7,5% o reconhecimento vindo dos próprios colegas.

Tabela 5. Aumento de autoconfiança e motivação social		
Alternativa	Frequência	%
Receber feedback positivo e construtivo dos professores.	17	42,5
Obter notas altas em avaliações de alto nível de exigência.	9	22,5
Oportunidades frequentes de falar em público (apresentações, debates).	11	27,5
Ser reconhecido por colegas como um membro importante do grupo de estudos.	3	7,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Qual elemento da sala de aula mais colaborou para o aumento da sua autoconfiança e motivação social?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

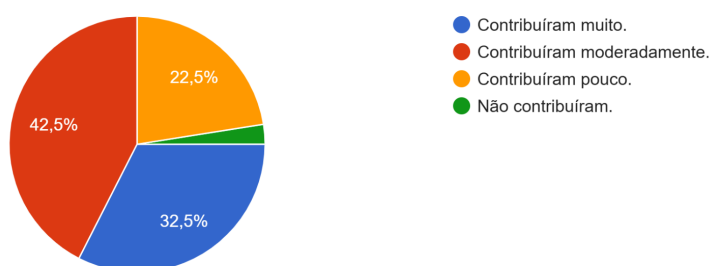
4.1.6. Com que frequência você considera que a ênfase em regras e normas de conduta (ex: pontualidade, respeito a prazos) estabelecidas pelos professores influenciou positivamente sua postura profissional atual?

Cerca de 32,5% dos participantes afirmaram que as regras e normas enfatizadas pelos professores contribuíram muito para sua postura profissional atual, enquanto 42,5% relataram que essas orientações contribuíram moderadamente. Já 22,5% indicaram que elas contribuíram pouco, e apenas 2,5% disseram que não contribuíram para o desenvolvimento de sua postura profissional.

Tabela 6. Influência de normas e regras na postura profissional		
Alternativa	Frequência	%
Contribuíram muito	13	32,5
Contribuíram moderadamente	17	42,5
Contribuíram pouco	9	22,5
Não contribuíram	1	2,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Com que frequência você considera que a ênfase em regras e normas de conduta (ex: pontualidade, respeito a prazos) estabelecidas pelos...ciou positivamente sua postura profissional atual?
40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

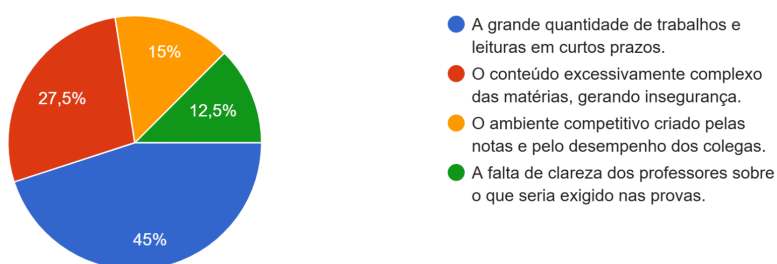
4.1.7. Qual foi o principal fator em sala de aula que causou estresse e/ou desequilíbrio emocional no seu cotidiano social?

Cerca de 45% dos respondentes apontaram que a grande quantidade de trabalhos e leituras em prazos curtos foi o principal fator de estresse ou desequilíbrio emocional, já 27,5% destacaram que o conteúdo excessivamente complexo das matérias gerava insegurança. Além disso, 15% mencionaram o ambiente competitivo entre colegas, ao passo que 12,5% atribuíram esse impacto à falta de clareza dos professores sobre as exigências das provas.

Tabela 7. Principal fator de estresse ou desequilíbrio emocional		
Alternativa	Frequência	%
A grande quantidade de trabalhos e leituras em curtos prazos	18	45
O conteúdo excessivamente complexo das matérias, gerando insegurança.	11	27,5
O ambiente competitivo criado pelas notas e pelo desempenho dos colegas	6	15
A falta de clareza dos professores sobre o que seria exigido nas provas	5	12,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Qual foi o principal fator em sala de aula que causou estresse e/ou desequilíbrio emocional no seu cotidiano social?
40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

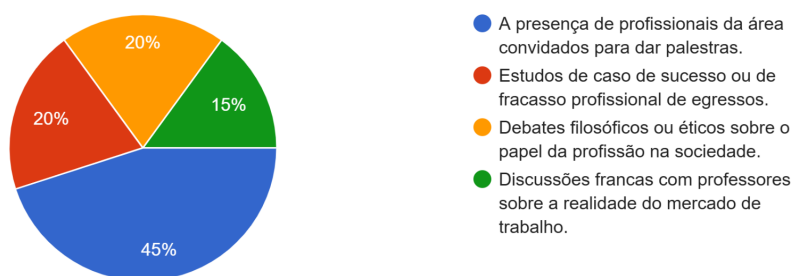
4.1.8. Que tipo de debate ou discussão teve o maior impacto positivo no motivacional para o seu futuro?

45% dos participantes indicaram que a presença de profissionais convidados para palestras foi o tipo de debate que mais impactou positivamente sua motivação para o futuro, ao passo que 20% destacaram tanto os estudos de caso de sucesso/fracasso de egressos quanto os debates filosóficos/éticos sobre o papel da profissão. Além disso, 15% apontaram que discussões francas com professores sobre a realidade do mercado de trabalho também exerceram influência significativa.

Tabela 8. Tipo de debate ou discussão que teve o maior impacto motivacional		
Alternativa	Frequência	%
A presença de profissionais da área convidados para dar palestras	18	45
Estudos de caso de sucesso ou de fracasso profissional de egressos.	8	20
Debates filosóficos ou éticos sobre o papel da profissão na sociedade.	8	20
Discussões francas com professores sobre a realidade do mercado de trabalho.	6	15
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Que tipo de debate ou discussão teve o maior impacto positivo no motivacional para o seu futuro?
40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.9. Qual foi o principal efeito do aprendizado sobre ética e diversidade em sala de aula na sua capacidade de tomar posições equilibradas e respeitosas ao lidar com conflitos de valores no seu círculo social (amigos, família, redes sociais)?

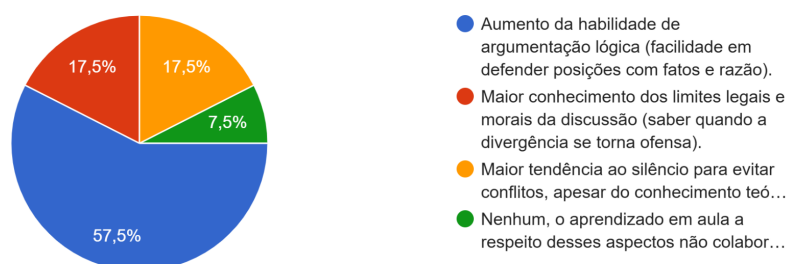
De acordo com os dados apresentados, 57,5% dos respondentes relataram que o aprendizado sobre ética e diversidade resultou em maior habilidade de argumentação lógica, fortalecendo sua capacidade de defender posições com base em fatos e razões. Já 17,5% apontaram que o principal efeito foi o maior conhecimento dos limites legais e morais nas discussões, enquanto outros 17,5% indicaram ter desenvolvido uma maior tendência ao silêncio para evitar conflitos, apesar do domínio teórico. Por fim, 7,5% afirmaram que não houve impacto direto desse aprendizado na forma como lidam com conflitos de valores em seu círculo social.

Tabela 9. Efeito do aprendizado sobre ética e diversidade		
Alternativa	Frequência	%
Aumento da habilidade de argumentação lógica (facilidade em defender posições com fatos e razão)	23	57,5
Maior conhecimento dos limites legais e morais da discussão (saber quando a divergência se torna ofensa).	7	17,5
Maior tendência ao silêncio para evitar conflitos, apesar do conhecimento teórico.	7	17,5
Nenhum, o aprendizado em aula a respeito desses aspectos não colaboraram diretamente para a melhoria ou piora nesse quesito.	3	7,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Qual foi o principal efeito do aprendizado sobre ética e diversidade em sala de aula na sua capacidade de tomar posições equilibradas e respeit...u círculo social (amigos, família, redes sociais)?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.10. Afirmação: "A forma como os professores apresentavam e avaliavam problemas complexos e multidisciplinares em sala de aula preparou-me efetivamente para a resolução de problemas não estruturados do meu dia a dia profissional."

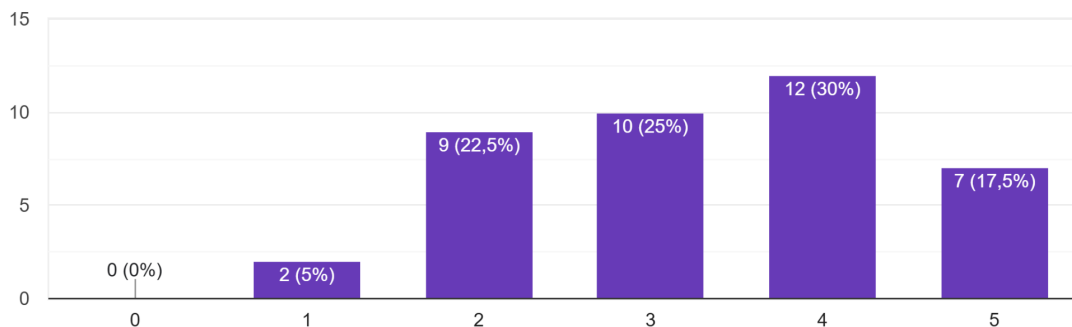
Em relação à afirmativa acima, 30% dos respondentes afirmaram concordar parcialmente que a abordagem dos professores na apresentação e avaliação de problemas complexos os preparou para lidar com desafios não estruturados no dia a dia profissional, enquanto 17,5% concordaram totalmente com essa afirmação. Já 25% posicionaram-se de forma neutra, e 22,5% discordaram parcialmente. Apenas 5% relataram discordar totalmente, indicando menor percepção de preparo a partir dessas práticas em sala de aula.

Tabela 10. Preparação para resolução de problemas		
Alternativa	Frequência	%
Discordo totalmente (0 e 1)	2	5
Discordo parcialmente (2)	9	22,5
Neutro (3)	10	25
Concordo parcialmente (4)	12	30
Concordo totalmente (5)	7	17,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Afirmção: "A forma como os professores apresentavam e avaliavam problemas complexos e multidisciplinares em sala de aula preparou-me efet...s não estruturados do meu dia a dia profissional."

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.11. Qual formato de aprendizado sobre sustentabilidade em sala de aula foi o mais eficaz para mudar seus hábitos pessoais?

40% dos respondentes apontaram que trabalhos práticos, como projetos de otimização de recursos ou reciclagem, foram o formato mais eficaz para promover mudanças em seus hábitos pessoais. Enquanto 27,5% destacaram a efetividade de aulas expositivas detalhadas sobre a crise climática, cerca de 25% indicaram que estudos de caso de empresas sustentáveis também tiveram impacto relevante. Apenas 7,5% relataram que iniciativas institucionais reforçadas pelos professores foram o principal fator de mudança.

Tabela 11. Formato de aprendizado sobre sustentabilidade em sala de aula foi o mais eficaz

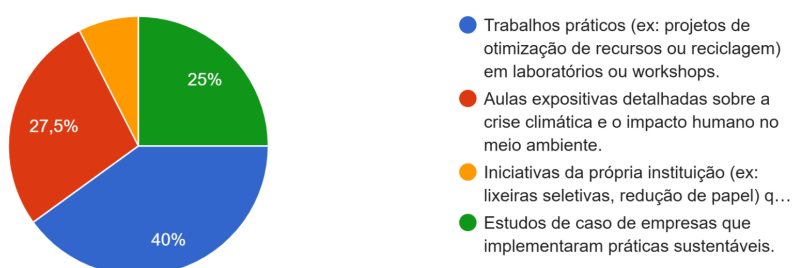
Alternativa	Frequência	%
Trabalhos práticos (ex: projetos de otimização de recursos ou reciclagem) em laboratórios ou workshops.	16	40
Aulas expositivas detalhadas sobre a crise climática e o impacto humano no meio ambiente.	11	27,5
Iniciativas da própria instituição (ex: lixeiras seletivas, redução de papel) que eram reforçadas pelos	3	7,5

professores.		
Estudos de caso de empresas que implementaram práticas sustentáveis.	10	25
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Qual formato de aprendizado sobre sustentabilidade em sala de aula foi o mais eficaz para mudar seus hábitos pessoais?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.12. Quais atitudes em sala de aula mais contribuíram para que você desenvolvesse maior empatia e melhor convivência com seus colegas?

No formulário, cerca de 47,5% dos respondentes apontaram que trabalhos em grupo envolvendo escuta ativa e compreensão de diferentes perspectivas foram as atitudes que mais contribuíram para o desenvolvimento de empatia e melhor convivência entre colegas. Aproximadamente 40% destacaram o papel das dinâmicas de integração promovidas pelos professores, enquanto 10% mencionaram as discussões guiadas sobre temas do cotidiano. Apenas 2,5% indicaram que atividades de apresentação individual ou compartilhamento pessoal tiveram esse efeito.

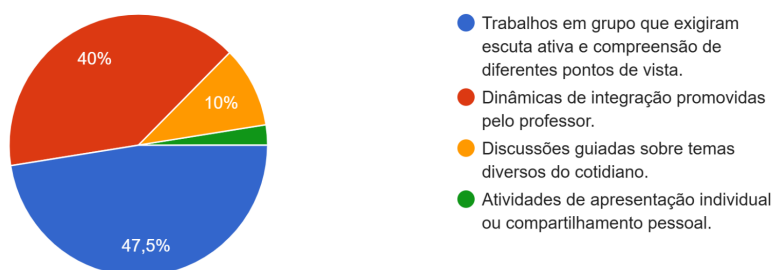
Tabela 12. Desenvolveu maior empatia e melhor convivência com seus colegas		
Alternativa	Frequência	%
Trabalhos em grupo que exigiram escuta ativa e compreensão de diferentes pontos de vista.	19	47,5
Dinâmicas de integração promovidas pelo professor.	16	40

Discussões guiadas sobre temas diversos do cotidiano.	4	10
Estudos de caso de empresas que implementaram práticas sustentáveis. Atividades de apresentação individual ou compartilhamento pessoal.	1	2,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Quais atitudes em sala de aula mais contribuíram para que você desenvolvesse maior empatia e melhor convivência com seus colegas?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.13. Em que medida o aprendizado sobre sustentabilidade na sala de aula moldou sua identidade profissional e cidadã ao ponto de você rejeitar ou evitar oportunidades de trabalho ou consumo que considera insustentáveis ou antiéticas?

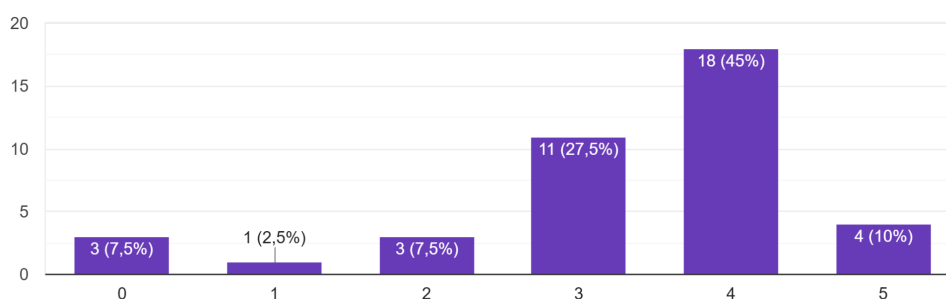
Cerca de 45% dos respondentes afirmaram que o aprendizado sobre sustentabilidade moldou muito sua identidade profissional e cidadã, levando-os a rejeitar/evitar oportunidades consideradas insustentáveis ou antiéticas, ao passo que 27,5% relataram que esse impacto foi moderado. Além disso, 10% indicaram que o aprendizado moldou totalmente suas escolhas, enquanto 7,5% disseram ter sido pouco influenciados e outros 10% relataram que o conteúdo não moldou suas decisões nesse aspecto.

Tabela 13. Impacto sobre sustentabilidade fez rejeitar oportunidades de trabalho consideradas antiéticas		
Alternativa	Frequência	%
Não moldou (0 e 1)	4	10

Moldou pouco (2)	3	7,5
Moldou moderadamente (3)	11	27,5
Moldou muito (4)	18	45
Moldou totalmente (5)	4	10
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em que medida o aprendizado sobre sustentabilidade na sala de aula moldou sua identidade profissional e cidadã ao ponto de você rejeitar ou...nsumo que considera insustentáveis ou antiéticas?
40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.14. Entre as práticas pedagógicas abaixo, qual mais favoreceu sua cooperação, comunicação e sensação de pertencimento na turma?

Cerca de 52,5% dos respondentes afirmaram que projetos coletivos que exigiam colaboração entre os membros foram a prática pedagógica que mais favoreceu sua cooperação, comunicação e sensação de pertencimento, ao passo que 20% destacaram as interações informais incentivadas em sala. Além disso, 17,5% apontaram as atividades de tutoria entre colegas, enquanto 10% relataram que debates ou rodas de conversa estruturadas tiveram esse papel.

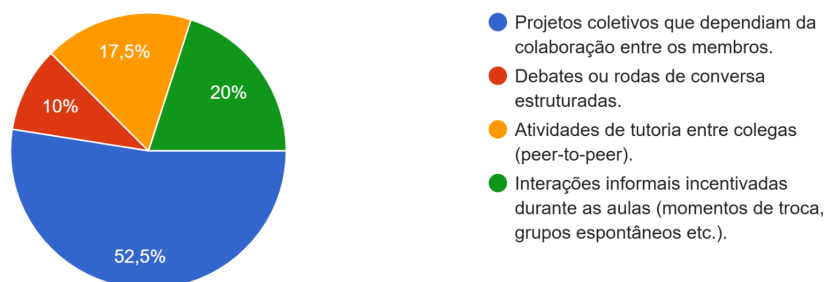
Tabela 14.Qual mais favoreceu sua cooperação, comunicação e sensação de pertencimento		
Alternativa	Frequência	%
Projetos coletivos que dependiam da colaboração entre	21	52,5

os membros		
Debates ou rodas de conversa estruturadas	4	10
Atividades de tutoria entre colegas (peer-to-peer).	7	17,5
Interações informais incentivadas durante as aulas (momentos de troca, grupos espontâneos etc.).	8	20
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Entre as práticas pedagógicas abaixo, qual mais favoreceu sua cooperação, comunicação e sensação de pertencimento na turma?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.15. Qual dessas situações em sala contribuiu mais para a criação de amizades e para formar uma rede de apoio entre os colegas?

A análise dos dados indica que 42,5% dos respondentes consideraram que grupos fixos ou rotativos ao longo do semestre foram a situação que mais contribuiu para criar amizades e formar uma rede de apoio entre colegas. Enquanto isso, cerca de 30% apontaram as atividades práticas que exigiam coordenação e confiança mútua, e 22,5% destacaram os projetos extraclasse desenvolvidos em conjunto. Apenas 5% afirmaram que os espaços de compartilhamento de dificuldades acadêmicas tiveram esse papel.

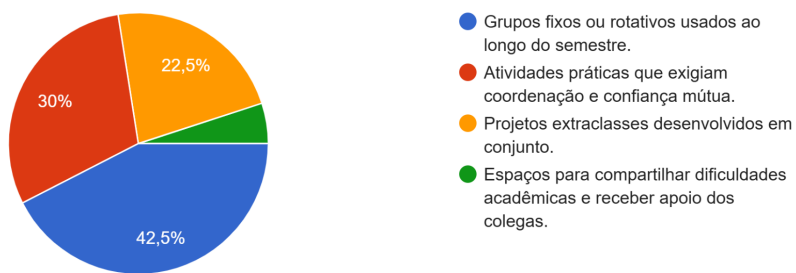
Tabela 15.Criação de amizades e formação uma rede de apoio		
Alternativa	Frequência	%
Grupos fixos ou rotativos usados ao longo do semestre.	17	42,5

Atividades práticas que exigiam coordenação e confiança mútua	12	30
Projetos extraclasses desenvolvidos em conjunto	9	22,5
Espaços para compartilhar dificuldades acadêmicas e receber apoio dos colegas.	2	5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Qual dessas situações em sala contribuiu mais para a criação de amizades e para formar uma rede de apoio entre os colegas?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.16. De que maneira as atividades realizadas em sala de aula têm contribuído para o seu aprendizado ativo e envolvimento com os conteúdos?

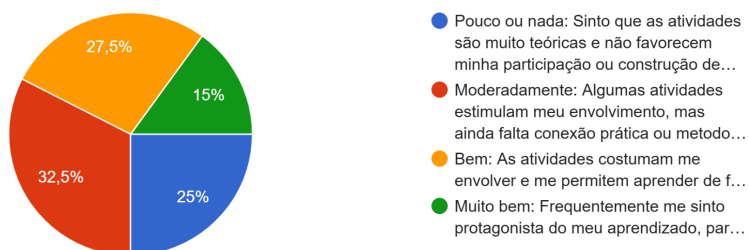
A análise dos dados revela que 32,5% dos respondentes consideram que as atividades em sala contribuem moderadamente para seu aprendizado ativo, enquanto 27,5% afirmam que elas os envolvem bem, permitindo uma aprendizagem mais aplicada e reflexiva. Cerca de 25% relatam que as práticas têm contribuído pouco ou nada, por serem excessivamente teóricas, e 15% afirmam que contribuem muito bem, fazendo com que se sintam protagonistas do próprio processo de aprendizagem.

Tabela 16. Contribuído para o aprendizado ativo		
Alternativa	Frequência	%

Pouco ou nada: Sinto que as atividades são muito teóricas e não favorecem minha participação ou construção de conhecimento.	10	25
Moderadamente: Algumas atividades estimulam meu envolvimento, mas ainda falta conexão prática ou metodologias mais dinâmicas.	13	32,5
Bem: As atividades costumam me envolver e me permitem aprender de forma mais aplicada e reflexiva.	11	27,5
Muito bem: Frequentemente me sinto protagonista do meu aprendizado, participo ativamente e percebo evolução concreta.	6	15
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

De que maneira as atividades realizadas em sala de aula têm contribuído para o seu aprendizado ativo e envolvimento com os conteúdos?
40 respostas



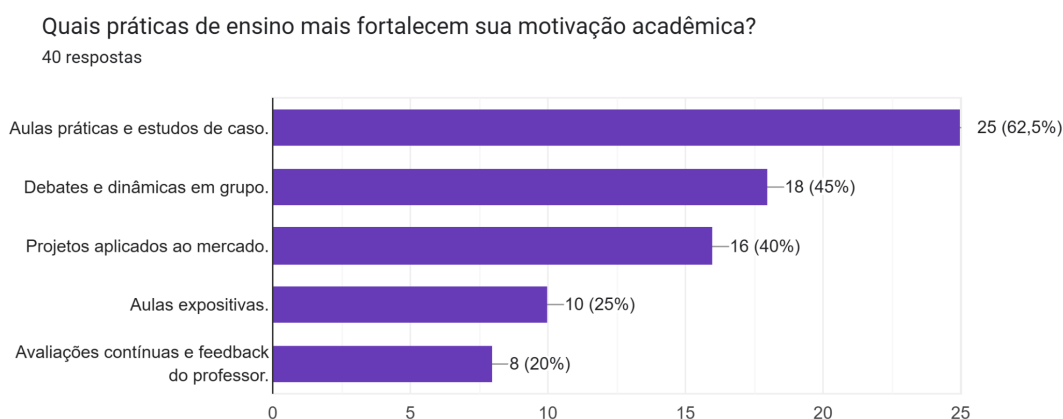
Fonte: Dados da pesquisa

4.1.17. Quais práticas de ensino mais fortalecem sua motivação acadêmica?

No formulário, cerca de 62,5% dos respondentes apontaram que aulas práticas e estudos de caso são as práticas de ensino que mais fortalecem sua motivação acadêmica. Aproximadamente 50% destacaram os projetos aplicados ao mercado, enquanto 45% mencionaram debates e dinâmicas em grupo como estímulos importantes. Além disso, 25% indicaram as aulas expositivas, e 20% ressaltaram o papel das avaliações contínuas e feedback do professor nesse processo.

Tabela 17. Práticas de ensino que mais fortalecem sua motivação		
Alternativa	Frequência	%
Aulas práticas e estudos de caso	25	62,5
Debates e dinâmicas em grupo	18	45
Projetos aplicados ao mercado.	16	50
Aulas expositivas.	10	25
Avaliações contínuas e feedback do professor	8	20

Fonte: Dados da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.18. Em sua percepção, como as atividades acadêmicas têm contribuído para o desenvolvimento das suas competências analíticas, cognitivas e de tomada de decisão?

Cerca de 47,5% dos respondentes afirmaram perceber um bom desenvolvimento de suas competências analíticas, cognitivas e de tomada de decisão a partir das atividades acadêmicas, enquanto 37,5% relataram um desenvolvimento inicial, ainda que limitado. Além disso, 7,7% indicaram um desenvolvimento muito forte, sendo frequentemente desafiados a pensar criticamente, e outros 7,7% afirmaram não perceber desenvolvimento significativo nesses aspectos.

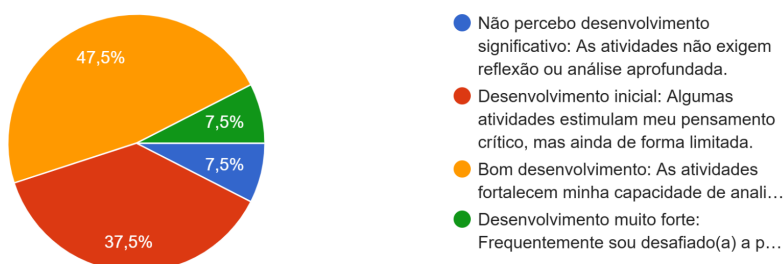
Tabela 18. Contribuição para o desenvolvimento das suas competências analíticas

Alternativa	Frequência	%
Não percebo desenvolvimento significativo: As atividades não exigem reflexão ou análise aprofundada.	3	7,7
Desenvolvimento inicial: Algumas atividades estimulam meu pensamento crítico, mas ainda de forma limitada.	15	37,5
Bom desenvolvimento: As atividades fortalecem minha capacidade de analisar problemas e tomar decisões com segurança.	19	47,5
Desenvolvimento muito forte: Frequentemente sou desafiado(a) a pensar criticamente, justificar decisões e resolver problemas complexos.	3	7,7
Total	40	100,4

Fonte: Dados da pesquisa

Em sua percepção, como as atividades acadêmicas têm contribuído para o desenvolvimento das suas competências analíticas, cognitivas e de tomada de decisão?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.19. Como os conteúdos e experiências acadêmicas têm influenciado sua convivência social e familiar?

Cerca de 37,5% dos respondentes relataram que as experiências acadêmicas exercem uma influência moderada em sua convivência social e familiar, enquanto outros 37,5%

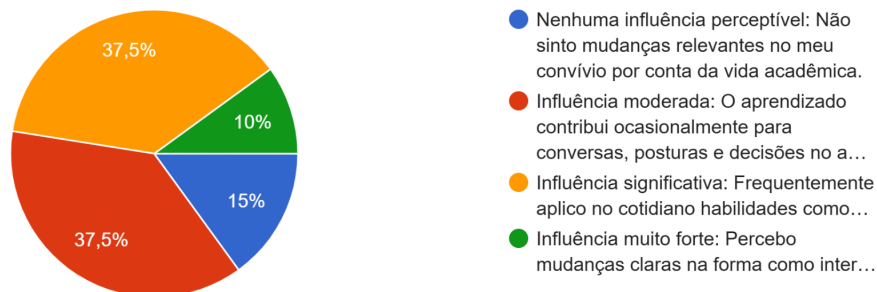
apontaram uma influência significativa, aplicando com frequência habilidades como comunicação, argumentação e organização no cotidiano. Apenas 15% afirmaram não perceber nenhuma influência relevante, e 10% indicaram uma influência muito forte, com mudanças claras na forma de interação e participação em seu ambiente social e familiar.

Tabela 19. Influência na convivência social e familiar		
Alternativa	Frequência	%
Nenhuma influência perceptível: Não sinto mudanças relevantes no meu convívio por conta da vida acadêmica.	6	15
Influência moderada: O aprendizado contribui ocasionalmente para conversas, posturas e decisões no ambiente social.	15	37,5
Influência significativa: Frequentemente aplico no cotidiano habilidades como comunicação, argumentação e organização aprendidas na universidade.	15	37,5
Influência muito forte: Percebo mudanças claras na forma como interajo, me expresso e participo de decisões no ambiente familiar e social.	4	10
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Como os conteúdos e experiências acadêmicas têm influenciado sua convivência social e familiar?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.20. Com que frequência você utiliza, fora da universidade, competências desenvolvidas em sala de aula (como comunicação, análise crítica, trabalho em equipe ou postura profissional)?

A análise das respostas mostra que 60% dos participantes afirmaram utilizar frequentemente ou sempre as competências desenvolvidas em sala de aula — como comunicação, análise crítica, trabalho em equipe e postura profissional — em contextos fora da universidade, com 30% indicando uso frequente e outros 30% uso constante. Enquanto isso, cerca de 22,5% relataram utilizá-las às vezes, e 10% disseram fazê-lo raramente. Apenas 7,5% afirmaram nunca aplicar essas competências no cotidiano externo.

Tabela 20. Frequência que você utiliza, fora da universidade, competências desenvolvidas em sala de aula

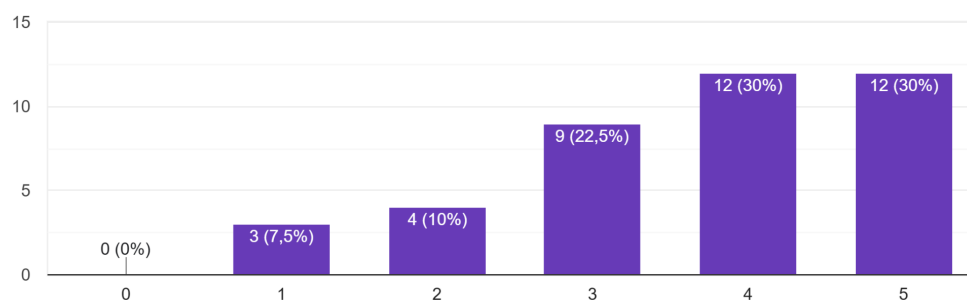
Alternativa	Frequência	%
Faço nunca (0 e 1)	3	7,5
Faço raramente (2)	4	10
Faço às vezes (3)	9	22,5
Faço frequentemente (4)	12	30
Faço sempre (5)	12	30

Total	40	100
-------	----	-----

Fonte: Dados da pesquisa

Com que frequência você utiliza, fora da universidade, competências desenvolvidas em sala de aula (como comunicação, análise crítica, trabalho em equipe ou postura profissional)?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.21. Como você avalia o impacto das atividades universitárias no desenvolvimento da sua expressão pessoal, repertório cultural e participação social?

No formulário, cerca de 37,5% dos respondentes relataram que as atividades universitárias tiveram um bom impacto em sua expressão pessoal, repertório cultural e participação social. Aproximadamente 27,5% indicaram um impacto moderado, enquanto 25% avaliaram que o impacto foi muito forte, transformando profundamente sua compreensão social e engajamento. Apenas 10% afirmaram perceber um impacto baixo, sem mudanças expressivas nesses aspectos.

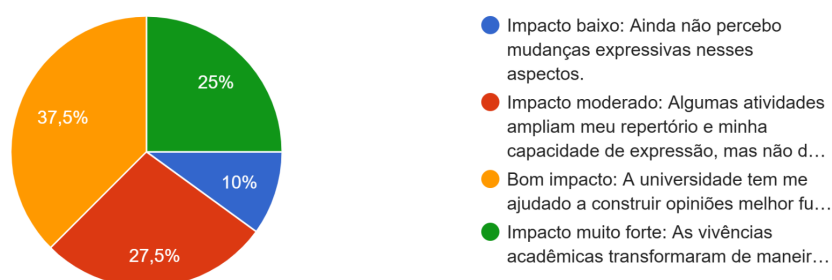
Tabela 21. Impacto das atividades universitárias no desenvolvimento da sua expressão pessoal, repertório cultural e participação social		
Alternativa	Frequência	%
Impacto baixo: Ainda não percebo mudanças expressivas nesses aspectos.	4	10
Impacto moderado: Algumas atividades ampliam meu repertório e minha capacidade de expressão, mas não	11	27,5

de forma contínua.		
Bom impacto: A universidade tem me ajudado a construir opiniões melhor fundamentadas, expressar ideias com clareza e ampliar minha visão cultural.	15	37,5
Impacto muito forte: As vivências acadêmicas transformaram de maneira profunda minha compreensão social, minha expressão pessoal e meu engajamento com a comunidade.	10	25
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa

Como você avalia o impacto das atividades universitárias no desenvolvimento da sua expressão pessoal, repertório cultural e participação social?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

5. DISCUSSÃO

As descobertas revelam que a jornada acadêmica molda significativamente os estudantes, aprimorando sua independência, senso de dever e conduta profissional. Esse efeito é amplificado pelo engajamento ativo dos alunos em iniciativas como projetos, discussões e colaborações em equipe, promovendo um crescimento notável.

Observou-se também uma evolução considerável no raciocínio crítico e na perspicácia analítica, impulsionada por abordagens de ensino ativas e cooperativas que fomentam a solução de problemas, o debate construtivo e a criação coletiva de conhecimento.

Ademais, as vivências acadêmicas desempenham um papel vital na construção da identidade profissional e social, aprimorando a comunicação, a conduta em ambientes formais e as interações interpessoais. As atividades em grupo, em particular, fortalecem a empatia, o espírito de colaboração e o sentimento de inclusão, elementos cruciais para o envolvimento e o bem-estar.

Os alunos também mencionaram melhorias em seu repertório cultural, discernimento crítico e apreciação da diversidade, embora demonstrem alguma hesitação ao expressar suas opiniões em cenários sensíveis, refletindo um amadurecimento gradual.

Na realidade, muitas das capacidades adquiridas na universidade já são aplicadas no cotidiano, como comunicação eficaz, colaboração em equipe e pensamento crítico, evidenciando que o aprendizado transcende a teoria.

Em contrapartida, surgem obstáculos como o estresse e a sobrecarga, desencadeados pela quantidade de tarefas e expectativas acadêmicas. Essa situação pode prejudicar o envolvimento quando não há apoio ou organização eficientes.

Em suma, a educação superior se mostra eficiente no desenvolvimento de habilidades indispensáveis e na preparação dos estudantes para os desafios da vida profissional e social, apesar dos percalços encontrados ao longo do caminho.

6. CONCLUSÃO

A análise teórica junto com os dados coletados mostrou que o que acontece em sala de aula tem influência direta e relevante no dia a dia dos estudantes. Durante a pesquisa, ficou claro que a experiência acadêmica vai além do aprendizado técnico, contribuindo também para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Atividades como trabalhos em grupo, discussões, projetos e até as regras de convivência definidas pelos professores ajudam a desenvolver autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e comunicação.

Os resultados indicam ainda que os estudantes enxergam a sala de aula como um espaço onde criam conexões e fortalecem relações, muitas vezes levadas para além da universidade. Fatores como feedback dos professores, oportunidades de participação, envolvimento em eventos e o contato com diferentes perfis de colegas foram destacados como importantes para aumentar a motivação, a confiança e o sentimento de pertencimento.

Por outro lado, também surgem dificuldades, como excesso de atividades, insegurança diante de conteúdos mais complexos e ambientes competitivos, que podem afetar o bem-estar emocional.

Resumindo, o estudo reforça que a sala de aula não é apenas um lugar de aprendizagem, mas também de vivência social. O que é desenvolvido ali impacta não só o desempenho acadêmico, mas também a forma como o estudante se vê, se relaciona e se posiciona. Por isso, entender esses efeitos destaca a importância de práticas pedagógicas que incentivem a cooperação, o diálogo e o apoio, promovendo uma formação mais completa e conectada com a realidade dos alunos.

7. REFERÊNCIAS

ASTIN, A. W. *Envolvimento estudantil: uma teoria de desenvolvimento para o ensino superior*. Journal of College Student Development, v. 40, n. 5, p. 518-529, 1999. Disponível em: <https://www.jcsdonline.org/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em: <https://books.google.com/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BOURDIEU, P. *As formas de capital*. In: RICHARDSON, J. G. (org.). Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education. Westport: Greenwood Press, 1986. p. 241-258. Disponível em: <https://www.socialcapitalgateway.org/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

COSTA, Danilo de Melo; OLIVEIRA, Igor de; ANDRADE, Rodrigo Mascarenhas Morato de; PAULO, Marina Costa Cândido de; SILVA, Débora Aparecida Correa da. Presenteísmo na educação superior: um estudo nas modalidades graduação, especialização e mestrado. Pensamento & Realidade, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 97-116, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2237-4418.2021v36i2p.97-116>

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; SMITH, K. *A aprendizagem cooperativa retorna à universidade*. Change: The Magazine of Higher Learning, v. 30, n. 4, p. 26-35, 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/journals/vchn20>. Acesso em: 30 nov. 2025.

KUH, G. D. *Práticas educacionais de alto impacto: o que são, quem tem acesso a elas e por que são importantes*. Washington, DC: Association of American Colleges and Universities, 2008. Disponível em: <https://www.aacu.org/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

PAULO, M. C. C. D.; et al. *Desafios da gestão universitária contemporânea: presenteísmo e seus impactos no desenvolvimento discente*. Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, v. 11, n. 4, p. 1-13, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n4p1>. Acesso em: 2 dez. 2025.

PRINCE, M. *A aprendizagem ativa funciona? Uma revisão da pesquisa*. Journal of Engineering Education, v. 93, n. 3, p. 223-231, 2004. Disponível em: <https://www.asee.org/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

SELWYN, N. *Educação e tecnologia: questões e debates essenciais*. 2. ed. London: Bloomsbury, 2016. Disponível em: <https://www.bloomsbury.com/uk/education-and-technology-9781441108890/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

SOARES, A. B.; et al. *Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior*. Pesquisa e Práticas Psicossociais, v. 14, n. 1, p. 55-69, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000100011. Acesso em: 6 dez. 2025.

SOARES, Adriana Benevides et al. **Vivências, habilidades sociais e comportamentos sociais de universitários**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 34, e34311, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34311>

TINTO, V. *Salas de aula como comunidades: explorando o caráter educacional da permanência estudantil*. Journal of Higher Education, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/>. Acesso em: 6 dez. 2025.

VALPARAISO UNIVERSITY. **High impact teaching practices**. Disponível em: <https://intra.valpo.edu/cital/teaching-learning-resources/engage-your-students/high-impact-teaching-practices/>. Acesso em: 1 abr. 2026.

WU, S. *Dos objetivos globais às realidades da sala de aula: o papel da responsabilidade social corporativa na promoção do bem-estar docente no ensino superior*. Sustainability, Basileia, v. 16, p. 6815, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su16166815>. Acesso em: 6 dez. 2025.

APÊNDICE

USO DE IA NESTA PESQUISA

Os autores declaram que foi utilizado Inteligência Artificial (IA), especificamente o ChatGPT (OpenAI), para apoio na revisão textual, coesão, coerência e adequação às normas acadêmicas. Além disso, para treinar essa IA foi anexado o edital da II Jornada GEST. Ressaltamos que, conforme regras do edital supracitado, assumimos a responsabilidade em relação à autoria.